

A Família ⁽¹⁾

De todas as escolas, a família é a primordial, porque aos paes assiste a missão nobilitante de educarem, primeiramente, os filhos, em cuja alegria incomparavel se alarga o horizonte de affectos.

E' o templo majestoso da sociedade conjugal, sem o qual o coração humano se sente vasio e não alcançará a felicidade terrestre.

Por isso mesmo a família tambem serve de fundamento á sociedade universal a cuja sombra prosperará sem duvida o elemento de

(1) O talentoso escriptor pernambucano Gilberto Freyre escreveu na edição de 12 do Junho, de 1924, do *Diario de Pernambuco*, o que em seguida vae transcripto:

«A família, a sociedade e a pátria.—O estudo, que o prof. Netto Campello publicou no segundo numero do *Diario do Estado* sobre essa sacrosanta instituição que é a família, não deve ficar sem registro e divulgação.

Não se diga que o assumpto já virou tecla bamba de tanto o ferirem os dedos hirtos e illustres dos jurisperitos, dos sociologos, dos pedagogos, dos philosophos e dos moralistas. Ha assumptos que não envelhecem. E o versado pelo digno director da Faculdade de Direito do Recife está neste numero.

moralidade e confraternização dos povos, girando no centro desse systema, que é Deus.

Isto quer dizer que se torna imprescindível uma completa harmonia de relações entre o Estado e a família, para que a sociedade domestica atinja ao mais alto grau de sua sublime incumbencia na terra.

Póde-se mesmo dizer que é um assumpto actualissimo, agora que algumas correntes do collectivismo e do individualismo se movimentam com certo impeto contra a instituição que o prof. Netto Campello admiravelmente define como «o abrigo de conchego e de tranquillidade», «o templo majestoso da sociedade conjugal», sociedade que «serve de fundamento á sociedade universal á cuja sombra prosperará sem duvida o elemento de moralidade e confraternização dos povos, girando no centro desse systema que é Deus». Pode-se acrescentar que a família, sendo a base da sociedade universal, é tambem a base da patria: que é a patria sinão a reunião de muitas familias?

E' preciso que nos armemos, os que amamos a causa da família, da sociedade e da patria, não só de rijos broqueis, porém de agudas lanças em riste contra os collectivistas e os individualistas. E' preciso deixarmos as confortaveis trincheiras da defensiva para assumirmos, cheios de bravura civica, gloriosa offensiva, tendo ao nosso lado a autoridade de mestres como o prof. dr. Netto Campello e por flammula estas palavras, que serão o nosso «in hoc signo vinces»: Viva a família!

E' verdade que a justiça da nossa gloriosa causa, sua razão mesma de ser, não permitem grandes temores. Não é uma cousa que corra serio perigo. E a razão de sua soberana força bem a demonstra o acatado mestre nestas palavras que esclarecem o assumpto, indo ao fundo mesmo de suas raizes: «E' impossivel dissolver a família, desde que provem, como phenomeno natural, da união dos sexos e tira sua origem, como instituto juridico, do casamento que não é mais do que a união approvada pela lei».

Entretanto tão essencial é a família á felicidade terrestre e aos interesses superiores da patria que todo o carinho pela sua conservação é pouco. Seria verdadeira catastrophe moral e mesmo esthetica a dissolução da família.

A grande belleza da instituição, retrata-a o prof. Netto Campello nestas untuosas palavras. «E' ahí que o pae e a mãe fazem vibrar todas as cordas do affecto, porque a personificação de um pelo espirito e no symbolo da outra pelo sentimento, elles se completam mutuamente, formando a dulcissima poesia do lar, no gorgoeio dessas aves que são os filhos».

104

A família é, na feliz expressão de Ihering, a escola moral do individuo, dos conjuges e dos filhos ; é por isso mesmo a fonte em que o espirito e a força moral do povo se vêm sempre completar, retemperar. Se esta fonte estiver envenenada, conduzirá, irremediavelmente, o veneno atravez de todo o organismo, segundo conclue o illustre jurista tedesco.

Se a família nunca se considerou como a origem da sociedade, de quem foi a primeira fôrma, não se nega em verdade que deixasse de ser a origem historica das tribus e nações.

Entre os seus fundamentos tomam vulto o casamento, o respeito aos direitos da personalidade humana e a religião, nos quaes repousam todos os elementos do mundo moral.

Verificar-se-á deste modo a mais perfeita harmonia entre as relações de natureza familiar e a politica, para que haja o funcionamento regular do meio social.

Longe de ser uma criação legal, a família é, de facto, uma instituição natural e necessaria que serve de barreira, a quem pretender destruir-lhe a existencia. Ninguém lhe pôde tirar a feição de uma criação natural, amoldada e aperfeiçoada pelas condições sociaes.

Bem se descobre o seu alto valor nas palavras de Lemaitre, quando dissé que um povo vale o que representa pela família.

Ella é a pedra de toque da religião. Nos tempos da Grecia e Roma existia um altar no meio de cada lar domestico, no qual se reunia

a familia para fazer preces e cantar hymnos sagrados.

Na solidez da familia mais se firma a co-existencia social.

Educada em principios christãos, a familia passa a ser uma das instituições mais conservadoras da sociedade. Os seus laços formam de alguma sorte, na expressão de notavel criminalista, um dique que impede os delictos.

A familia, constituindo-se a sementeira do Estado, é tambem o estofo formador da sociedade civil.

Por tudo isto se comprehendem os poderosos motivos, que a fazem, forçosamente, permanecer, atravez de todas as evoluções sociais como abrigo de conchego e de tranquillidade.

E' impossivel dissolver a familia, desde que provém, como phenomeno natural, da união dos sexos e tira sua origem, como instituto juridico, do casamento, que não é mais do que a união approvada pela lei.

No mundo actual não se pode, portanto, ser individualista nem collectivista, a menos que se não tenha o espirito da familia christã.

Nas sociedades modernas a familia é a formosa associação das faculdades affectivas do homem na suave ligação de identico amor.

E' alli que o pae e a mãe fazem vibrar todas as cordas do affecto, porque, na personificação de um pelo espirito e no symbolo da outra pelo sentimento, elles se completam mu-

tuamente, formando a dulcissima poesia do lar no gorgoeio dessas aves, que são os filhos.

E', justamente, no recesso intimo do lar que lhes fala, entre os encantos do sorriso, a linguagem do coração.

Netto Campello

